Resposta do azevém anual BRS Ponteio à adubação nitrogenada na região de terras baixas do Bioma Pampa

Danielle Bellagamba de Oliveira¹, Jamir Luís Silva da Silva², Andrea Mittelman³, Daniel Portella Montardo⁴, Júlio Costa Pereira de Assis Brasil Filho⁵, Ricardo Ferreira Schroder⁵

¹Aluna Especial de Mestrado do SPAF - Ufpel; ^{2,3} Pesquisadores da Embrapa Clima Temperado; ⁴ Pesquisador da Embrapa Pecuária Sul, ⁵ Estagiários da Embrapa Clima Temperado.

danybdeo@hotmail.com

BRS Ponteio é uma nova cultivar de azevém anual, selecionada a partir de populações naturalizadas coletadas no Rio Grande do Sul e testadas, durante três anos, no RS e Paraná, que vem se destacando pela maior produção de forragem em um ciclo de produção maior. Essa cultivar está sendo difundida, com boa aceitação, entre os produtores rurais, entretanto, há poucas informações sobre sua exigência em nutrientes, em especial o nitrogênio (N), o qual influencia a produção de forragem dessa cultivar visto sua importância no crescimento celular. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade de matéria seca total (MS), de folhas e de caules, comparando-a com a cultivar LE 284, de uso comum nas propriedades rurais, submetidas à diferentes doses de N na região de terras baixas do Bioma Pampa. O experimento foi implantado na Estação Experimental Terras Baixas (ETB) da Embrapa Clima Temperado, localizada no município de Capão do Leão, RS. A classificação climática de Köppen para região é Cfa e o solo Argissolo Vermelho Amarelo Solódico. A semeadura foi realizada a lanço no dia 22 de maio de 2009, em parcelas de 3 x 4 m, em blocos completos com parcelas subdivididas e 3 repetições. Os tratamentos constaram, nas parcelas principais, das cultivares BRS Ponteio e LE 284 como testemunha, submetidas (subparcelas) as doses de 0, 100, 200 e 300 kg/ha de N. As parcelas foram cortadas com motossigadeira de barra a 5 cm do solo a medida que as plantas atingiam altura média entre 25 e 30 cm do solo. A aplicação das doses de N foram fracionadas no início do perfilhamento e logo após os três primeiros cortes, que foram realizados nos dias 13/07, 25/08, 09/09, 15/10 e 09/11. As amostras colhidas da área útil de 2,4 m² foram pesadas e secadas em estufa de ar forçado, para a quantificação da matéria seca total (MST), sendo posteriormente separadas botanicamente para obter a produção de matéria seca da folha (MSF) e matéria seca do colmo (MSC). Ao longo dos cortes o BRS Ponteio apresentou maior produtividade de MST, exceto no primeiro corte, onde a testemunha LE 284 produziu 1.558 Kg/ha na dose de 200 Kg/ha de N e o BRS Ponteio alcançou uma produção de 1.195 Kg/ha de MST na dose de 100 Kg/ha de N. A produção total de matéria seca, média nas doses de N, foi de 4.414 e 4.221 kg/ha para BRS Ponteio e LE 284, respectivamente. O máximo de produção ocorreu no terceiro corte, onde a testemunha produziu 1.728,8 kg/ha na dose de 200 kg/ha de N, sendo 1392,4 kg/ha de MSF e 336,4 kg/ha MSC, e o BRS Ponteio atingiu produção de 2.078,6 kg/ha de MST, 1596 k/ha de MSF e 481,9 kg/ha de MSC na adubação de 300 kg/ha de N. No ciclo de produção o BRS Ponteio apresentou maior produção de MST na dose de 300 kg/ha de N, com valor de 5.148 kg/ha. Esses dados mostram maior rendimento de forragem do azevém BRS Ponteio no ciclo de produção e com valores crescentes conforme as doses de N, mas com maior eficiência de uso do N até a dose de 100 kg/ha.

Palavras – chave: produção de forragem, Eficiência de uso de N, matéria seca total